

Enviado por Gisele Moreira G. de Campos
2009

Sugestão de teatro

A IMAGINAÇÃO FAZ COISAS

Autora: Gisele Moreira Gonçalves de Campos

Tema: Hábitos de estudo

Objetivos:

- Despertar o interesse pelos estudos, leitura e a alimentação saudável;
- Promover o espírito participativo.

Personagens:

- Vitor: um menino que não gostava de estudar;
- Dona Rute: mãe de Vitor;
- Para representar esses personagens serão utilizados os próprios objetos:
- Maçã;
- Salgadinho;
- Cadeira;
- Livro: esses quatro últimos personagens devem ser caracterizados com olhos e boca, e a voz destes serão oculta;
- Narrador: sugiro que seja o professor.

Cenário:

O teatro acontecerá em uma “casa”, então será preciso de:

- Uma sala, na qual terá um sofá, uma televisão, vídeo-game;
- Uma copa, ou uma cozinha desde que tenha uma mesa e cadeira, para que o personagem Vitor possa fazer as tarefas;
- Uma lancheira, maçã, salgadinho (chips), materiais escolares, uma mochila, livro (de preferência um grande, para melhor visualização).

Obs: Esta peça teatral pode ser adaptada segundo a realidade dos alunos, por exemplo, trocar o salgadinho por bala, goma de mascar, a maçã por outra fruta mais acessível, retirar o vídeo-game se necessário, mas, deve-se tomar cuidado no momento de trocar ou retirar “personagens” para que a fala esteja adequada à troca.

Narrador: Era uma vez... Não, é melhor começarmos de um outro jeito: como todos outros dias, antes de começar a fazer o almoço, Dona Rute tenta convencer seu filho Vitor a mudar seus hábitos;

Na copa ou cozinha:

Dona Rute (preparando o lanche para Vitor levar à escola): Vitor, hoje seu lanche será uma maçã saborosa. Tá bom?

Vitor: Ah! Mamãe, outra vez a senhora quer que eu coma maçã, não dá para ser um pacote de salgadinho?

Dona Rute (se vira para o filho com a maçã nas mãos e diz): filho, você já sabe os benefícios dessa fruta?

Vitor: sim!

Dona Rute: e o do salgadinho?

Vitor: Também, e vou falar para a senhora;

Dona Rute (com as mãos na cintura): Ah! Sim.

Vitor (mostrando nos dedos): Bom ele é gostoso, crocante, saboroso e tem de vários sabores, e um cheirinho de... de...de chulé (risos).

Dona Rute (ainda com as mãos na cintura, e balançando a cabeça, fala): Ah! São esses os benefícios dele?

Vitor: sim!

Dona Rute: Bom se você acha isso bom, vou mandar um pacote, mas também uma maçã, caso você mude de idéia...

Narrador: Vitor fica pensativo, e resolve dar uma olhadinha em sua lancheira, e leva um tremendo susto, quando percebe um movimento estranho com seu lanche.

Vitor: Nossa! Será que estou enxergando bem? (esfregando os olhos);

Salgadinho: Está sim. Estou te dando os parabéns, por ter me escolhido. Sou muito mais gostoso do que esta coisinha vermelhinha (dizendo com voz de esnobe).

Maçã: Opa! Sem ofensas, você fala assim por que tem inveja das minhas qualidades (falando toda cheia de si mesma).

Salgadinho: Eu? Oh, coitada! Eu sou muito mais querido pelas crianças;

Maçã: Ahã! Até elas descobrirem as minhas qualidades, e quer saber, vou dizer a todos quais são.

Salgadinho: não vai não.

Maçã: Vou sim, e vai ser agora.

Narrador: E ai foi uma terrível e longa batalha vitaminada, Dona maçã começou a soltar todas as suas qualidades.. .

Maçã: Eu tenho muitas vitaminas,

Salgadinho: Ah! Mas, isso eu também tenho...

Maçã: Mais são vitaminas artificiais, e além do mais você tem conservantes o que é muito prejudicial à saúde.

Salgadinho: Mas, isso não importa, eu sou muito crocante e saboroso...

Maçã: Mas isso eu também sou, quer dar uma provadinha?

Salgadinho: Eu hein, claro que não (falando de maneira esnobe).

Maçã: (falando de maneira bem segura) então você pode acreditar que as crianças vão gostar muito de mim, porque todos estão preocupados com sua saúde, e sendo assim, eles escolherão a mim, pois sou rica em potássio, fósforo, ferro, fibras...

Narrador: Nossa, nessas alturas o salgadinho, já nem falava nada, pois viu que a Dona maçã não era brincadeira.
...Diante dessa confusão, Vitor se convenceu que era melhor comer a maçã.

Vitor: Nossa! Agora sei o que comer (retirando o salgadinho da lancheira).

Dona Rute (de trás do cenário fala): Vitor, já fez as tarefas?

Vitor: Ainda não.

Dona Rute: Então está esperando o quê?

Vitor: Estou indo.

Indo até à sala, para pegar seu material que está dentro da mochila que está em cima do sofá, pegando-a e tirando o material de dentro colocando-o no chão, sem muita vontade, pega seu lápis e começa a fazer a tarefa deitado no chão, quando de repente:

Cadeira (voz oculta): Psiu! Psiu!

Vitor (procurando o chamado e não entendendo quem o chamava);

Cadeira (continua a chamar): Psiu! Sou eu aqui atrás, a cadeira.

Vitor (leva um susto e senta no chão): Você fala?

Cadeira: quando é preciso.

Vitor: Nossa! (de "gatinho" se aproxima dela).

Cadeira: Vitor, você sabia que para fazer as tarefas, o correto é sentar-se na cadeira?

Vitor: Não precisa eu consigo fazer de qualquer jeito.

Cadeira: sentado em mim e se apoiando corretamente, suas costas fica reta, o pescoço sem forçar, os braços apoiado à mesa, com certeza a tarefa ficará bem mais caprichada.

Vitor: É ruim. Porque fico concentrado.

Cadeira: mais uma razão, para sentar, e, além disso, não ter que refazer o que já fez.

Vitor: Ta bom Dona Cadeira, vou aceitar seu conselho.

Cadeira: É assim que se fala.

Narrador: Quando Vitor volta para buscar o material adivinha o que ele encontra... o controle da TV que estava ao lado, não resistindo, resolveu

dar uma espiadela, para ver se estava passando novela. Novela? É de manhã o que passa agora...?

Vitor (com a TV já ligada): Oba! O meu desenho favorito (olha para o caderno e diz): só um pouquinho não faz mal.

Narrador: o tempo se passa e Vitor continua assistindo. E agora é horário comercial. O que ele faz. Adivinhem, adivinhem... Começa a jogar vídeo-game... Passa uma fase, vem outra e o tempo se passando, e a tarefa ficando... Que coisa triste está acontecendo, quando liga o difícil é desligar.

Vitor: É isso aí! Próxima fase (todo feliz).

Narrador: De repente...

Livro: Olá! Olá! Ei, você aí, esta me ouvindo?

Vitor: Psiu! Está me atrapalhando (fala sem olhar quem o chama).

Livro: Garanto que sou mais interessante.

Vitor: Psit! Quietos (jogando).

Livro: Comigo você viaja, e melhor não paga nada...

Vitor: (Vitor se interessa pela voz) Quem me chama?

Livro: Sou eu, o seu livrinho.

Vitor: Ah! Você (com ele em mãos), como assim viaja?

Livro: Lendo-me.

Vitor: Mas eu não sei ler.

Livro: Não importa, as figuras em mim desenhadas dizem muitas coisas, basta usar a imaginação.

Vitor: Como?

Livro: Olhando-me.

Vitor (começa a folhar o livro, e sua imaginação vai longe): Uau! Que maravilha!

Narrador: Tempo depois...

Vitor: É verdade mesmo, só um livro para fazer estas coisas, o que eu estava perdendo, este livro me deu muitas idéias para eu terminar a tarefa. (desligando a TV, pegou seus materiais e foi até à mesa).

Narrador: Algum tempo depois...

Dona Rute (voltando ao cenário pergunta a Vitor): Já terminou sua tarefa, filho?

Vitor: Quase mamãe.

Terminando a tarefa, leva para a mãe que está na cozinha para fazer o almoço, dar uma olhada.

Dona Rute: Que maravilhoso! De onde vieram tantas coisas lindas?

Vitor: Da minha imaginação mamãe.

Dona Rute: A professora vai gostar muito. Bom, agora guarda seu material para almoçarmos.

Arrumando a mesa.

Vitor: Já guardei tudo, e lavei as mãos.

Dona Rute: Puxa! Que esperteza, hein! Sua imaginação lhe deu mais vontade também, né.

Vitor: É que eu quero chegar logo na escola, para contar à minha turma, tudo o que aconteceu hoje!

Dona Rute: E que foi que você aprendeu hoje mesmo?

Vitor: Ah! Eu aprendi que ler é fantástico, emocionante e que eu aprendo muitas coisas nos livros; que devo sentar corretamente para fazer as tarefas; trocar meu lanche por frutas e outras coisas mais saudáveis. Ah! Mamãe estou muito feliz por estas grandes descobertas.

E assim termina a peça com os dois almoçando.